

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

LAUDO TÉCNICO n° 41/2012

1 – CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES:

Em atendimento ao requerimento da Promotoria de Justiça da Comarca de Caeté, no dia 08 de agosto de 2012 foi realizada vistoria no Centro Histórico de Caeté pela analista do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, a arquiteta Andréa Lanna Mendes Novais. Na oportunidade, também foi realizada vistoria no Chafariz da Cadeira Velha, no Centro Histórico de Caeté.

Este relatório de vistoria tem como objetivo verificar o estado de conservação bem como sugerir medidas necessárias para a sua preservação



Figura 01 – Imagem contendo a localização do município de Caeté (indicado por elemento na cor vermelho). Fonte: *Wikipédia*. Acesso em: julho de 2012.

2 – METODOLOGIA

Para a elaboração deste relatório foram utilizados os seguintes procedimentos técnicos: inspeção no Chafariz da Cadeira Velha, pesquisa sobre histórico do bem.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

3 – HISTÓRICO:

3.1– Breve histórico de Caeté:

Caeté, em tupi-guarani, significa "Mata Densa" ou "Mata Virgem". A história deste município teve início no ciclo do ouro, quando os bandeirantes peregrinavam pelas Minas Gerais do século XVII, em busca de ouro, prata e pedras preciosas. Em Caeté, a primeira das "entradas" é atribuída a Lourenço Castanho Taques, por volta de 1662.

Em 1701, o sargento-mor Leonardo Nardez Sisão descobria as primeiras minas de ouro em regiões densas de mata virgem, originando o nome da cidade.

No contexto histórico, um dos fatos mais marcantes do município é a Guerra dos Emboabas. Por volta de 1708, Caeté se tornou o berço do conflito, que teria lançado as bases para formação histórica de Minas Gerais. As origens do movimento, de caráter basicamente econômico, partiram de um incidente entre bandeirantes e moradores locais pelo direito de exploração das recém-descobertas jazidas de ouro. O conflito contrapôs, de um lado, o grupo formado pelos bandeirantes paulistas, que haviam descoberto a região das minas e que por esta razão reclamavam a exclusividade de explorá-las; e de outro lado um grupo heterogêneo composto de portugueses e imigrantes das demais partes do Brasil, sobretudo da Bahia, liderados por Manuel Nunes Viana – pejorativamente apelidados de “emboabas” pelos paulistas –, todos atraídos à região pela corrida do ouro.

No ano de 1709, a Coroa Portuguesa determinou a separação territorial da capitania de Minas Gerais, que até então era ligada a de São Paulo.

Em 26 de Janeiro de 1714, o governador Dom Braz Balthazar da Silveira decretou a elevação do povoado a categoria de vila, com a denominação de Vila Nova da Rainha, tornando-se o quinto município do estado.

Carta-régia do rei de Portugal a D. Lourenço de Almeida, em 16 de fevereiro de 1724, criou as primeiras paróquias de Minas Gerais, em número de 20, sendo que a Quarta foi a de Vila Nova da Rainha de Caeté. A decadência do ouro repercutiu fortemente em Caeté, que teve a categoria de vila suprimida em 1833 mas, em 23 de março de 1840, a lei mineira número 171, restaurou a Vila de Caeté que, no mesmo ano, desmembrou-se de Sabará. Em 25 de novembro de 1865, foi elevada à categoria de cidade com o nome de Caeté.

Características urbanas e arquitetônicas da ocupação setecentista ainda estão presentes em Caeté. Além de belos exemplares típicos da arquitetura colonial, pode-se conhecer, a pequena distância da cidade, a serra da Piedade (1.783m de altitude), com seu santuário de Nossa Senhora da Piedade, tradicional ponto de romaria. Ao lado do Santuário está o Observatório Astronômico da UFMG. Da serra, tem-se vista de várias cidades da região.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Caeté fica a 53 Km de Belo Horizonte e faz parte do Caminho de Sabarabuçu, integrante da Estrada Real. A cidade possui os seguintes distritos: Antônio dos Santos; Morro Vermelho; Penedia e Roças Novas.



Figura 2 – Foto antiga – a primeiro plano Matriz de N. Sra. do Bom Sucesso e ao fundo a cidade de Caeté. Fonte: http://www.caete.mg.gov.br/gal_img_vis.aspx?cd=28, acesso em agosto/2012.

3.2– Breve histórico do bem:

O Chafariz da Cadeia Velha, construído em 1800 pelos escravos, está localizado na Praça Joaquim Franco e apresenta algumas estruturas constituídas em pedra sabão.

Tombado pelo município e dossiê foi encaminhado ao Iepha para fazer jus à pontuação do ICMS critério Patrimônio Cultural em 2009, tendo sido aprovado no mesmo ano.

4 - ANÁLISE TÉCNICA:

O Chafariz da Cadeia Velha, construído em 1800 pelos escravos, está situado na Praça Joaquim Franco e possui tombamento municipal. O dossiê foi encaminhado ao Iepha para fazer jus à pontuação do ICMS critério Patrimônio Cultural em 2009, tendo sido aprovado no mesmo ano.

Encontra-se implantado junto a um muro e em seu entorno há calçada em pedras.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Possui embasamento, cunhais, bacia, bica e arremates superiores em pedra. É trabalhado com duas variedades de pedra, sendo uma delas a pedra-sabão (bica e arremate dos cunhais e central em cruz). A bacia possui formato de concha e seu diâmetro ocupa quase toda a largura do chafariz, ficando delimitada entre os cunhais. Entre a bacia e a bica há pedra de acabamento simples retangular. Sobre este acabamento assenta-se a bica, bem trabalhada, em formato de brasão, com parte inferior em motivo antropomorfo.

O chafariz é arrematado por curvas e contra-curvas, formando um frontão, encimado na parte central por cruz em pedra-sabão e, pouco abaixo do remate, uma pequena placa, também em pedra recortada e bem trabalhada com a inscrição 1800 – data de construção do imóvel.




Figura 03 – Vista do Chafariz da Cadeia Velha.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Durante vistoria técnica realizada no imóvel foram verificadas as seguintes patologias:

- Presença de plantas invasoras na parte superior e junto ao cunhal à direita
- Pixações próximas à bica
- Presença de fungos nos elementos de pedra, principalmente no entalhe da bica por este ser um ponto de maior umidade e pelo material – pedra-sabão – ser menos resistente às intempéries.

		
<p>Figura 4 – Vegetação invasora sobre a parte frontal do bem.</p>	<p>Figura 5 – Ato de vandalismo próximo à bica do chafariz.</p>	

5 – CONCLUSÕES

O Chafariz da Cadeia Velha encontra-se em regular estado de conservação, sendo necessárias pequenas intervenções, que deverão ser executadas por profissionais habilitados, com acompanhamento do órgão de proteção municipal competente.

Sugere-se:

- pintura da alvenaria na cor branco, afim de remover a pichação;
- remoção das espécies vegetais invasoras,
- estudo e posterior intervenção afim de remover ou inibir a ação de fungos nas pedras
- manutenção periódica no bem cultural.



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

6- ENCERRAMENTO

Sendo só para o momento, colocamo-nos à disposição para outros esclarecimentos. Segue este laudo, em 6 (seis) folhas escritas em um só lado, todas rubricadas e a última datada e assinada.

Belo Horizonte, 21 de agosto de 2012.

Andréa Lanna Mendes Novais
Analista do Ministério Público – MAMP 3951
Arquiteta Urbanista – CAU 53880-9



Rua Timbiras, n.º 2941 - Barro Preto - Belo Horizonte-MG - CEP 30140-062
Telefax (31) 3250-4620 – E-mail: cppc@mp.mg.gov.br